

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PSICOLOGIA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA BUSCA POR TERAPIA INDIVIDUAL NO SUS:
DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES NO ESTADO DE SÃO
PAULO (2020-2024)**

Caique Pala Silvestre (caiquepala@gmail.com)

Ana Carolina Bressanin (psi.anabressanin@gmail.com)

Ana Claudia Scatigno Bruno De Paula (ana.scatigno@gmail.com)

Juliana Risso Pariz (juliana.pariz@metodista.br)

Valéria Calipo (valeria.calipo@metodista.br)

Eliana Isabel De Moraes Hamasaki (elianahamasaki@uol.com.br)

A psicoterapia individual no SUS representa importante dispositivo de cuidado singularizado capaz de enfrentar desigualdades estruturais na saúde mental (BAPTISTA FILHO, 2000). A pandemia de COVID-19 intensificou demandas emocionais, agravando desigualdades de gênero preexistentes (ROCHA et al., 2023; BROOKS et al., 2020). A masculinidade hegemônica, caracterizada por autossuficiência, invulnerabilidade e resistência emocional, constitui barreira ao acesso masculino aos serviços de saúde mental (SANTOS et al., 2021; SILVA, 2006). Durante a pandemia, a interrupção de espaços tradicionalmente masculinos e o confinamento doméstico confrontaram esses estereótipos, resultando em resistência ao cuidado (SANTOS et al., 2021). As mulheres enfrentaram sobrecarga adicional nos cuidados, redução no acesso a serviços reprodutivos e aumento da violência doméstica (REIS et al., 2021).

Este estudo quantitativo, comparativo e retrospectivo analisou diferenças entre homens e mulheres na busca por psicoterapia individual no SUS paulista (2020-2024), investigando como construções de gênero e impactos pandêmicos influenciaram padrões de acesso. Utilizaram-se dados secundários do DataSUS de indivíduos de 20-59 anos (CERVO et al., 2006). Foram excluídos registros incompletos, atendimentos grupais e dados sem indicação de gênero. Aplicou-se análise descritiva e teste t de Student ($p < 0,05$).

Analisaram-se 50.476 atendimentos, revelando predominância feminina significativa (65,4% vs 34,6% masculino). A disparidade foi maior em 40-49 anos (70,0% mulheres) e menor em 20-29 anos (57,3% mulheres). Observou-se crescimento expressivo: de 5.879 atendimentos (2020) para 15.417 (2024). A diferença de gênero permaneceu constante durante todo o período. A estatística descritiva confirmou: média feminina de 1.650 versus 874 masculina por faixa etária. O teste t demonstrou diferença estatisticamente significativa [$t(38) = -4.46$, $p < 0.001$]. Entre homens, maior procura concentrou-se em 50-59 anos, sugerindo fragilização da masculinidade hegemônica diante do envelhecimento.

Os resultados corroboram literatura sobre construções de gênero e comportamento de busca por cuidado (REIS et al., 2021). A masculinidade hegemônica afasta homens do cuidado emocional, refletindo internalização de normas sociais prejudiciais (SANTOS et al., 2021; SILVA, 2006). O crescimento da demanda (2020-2022) alinha-se aos efeitos pandêmicos: isolamento, luto coletivo, insegurança econômica (BROOKS et al., 2020; ROCHA et al., 2023). A manutenção das diferenças de gênero sob pressão emocional reforça que barreiras culturais atuam consistentemente como obstáculos ao cuidado masculino (SANTOS et al., 2021).

Este estudo evidencia como estruturas sociais, papéis de gênero e crises coletivas moldam o acesso ao cuidado psicológico público. A persistente predominância feminina e baixa adesão masculina apontam para barreiras culturais que demandam intervenções específicas. É fundamental desenvolver políticas públicas sensíveis ao gênero, desconstruindo lógicas de invulnerabilidade masculina e fomentando acolhimento que considere subjetividades masculinas. A psicoterapia individual no SUS oferece potencial para enfrentamento de sofrimentos agravados por desigualdades estruturais (BAPTISTA FILHO, 2000), mas sua efetividade depende de transformações nas bases que produzem desigualdades de gênero na saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. dos S.; GONÇALVES, C. H.; SERPA, M. G. Psicologia Comunitária e a Saúde Pública: Relato de experiência da prática Psi em uma Unidade de Saúde da Família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, p. 484-495, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200015>. Acesso em: 01/03/2025.

BAPTISTA FILHO, E. As psicoterapias no contexto de saúde pública. 2000. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.6.2000.tde-21082024-114043>. Acesso em: 02/06/2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02/06/2025.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 02/06/2025.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: Desafios para a formação e atuação profissionais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 3, p. 53-81, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100004>. Acesso em: 02/06/2025.

FERREIRA, R. C.; FIORINI, V. M. L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: O papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 207-215, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200004>. Acesso em: 02/06/2025.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: History, advances, and challenges. *The Lancet*, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60054-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60054-8). Acesso em: 25/05/2025.

REIS, A. P. dos et al. Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: Implicações para o controle no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 324-340, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E423>. Acesso em: 02/06/2025.

ROCHA, M. L. B. da et al. Psicologia, Conselho Federal de Psicologia e Covid-19: Enfrentamento às Desigualdades Psicossociais no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e243766, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243766>. Acesso em: 02/06/2025.

SANTOS, D. F. et al. Masculinidade em tempos de pandemia: Onde o poder encolhe, a violência se instala. *Saúde e Sociedade*, v. 30, p. e200535, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200535>. Acesso em: 02/06/2025.

SILVA, S. G. da. A crise da masculinidade: Uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 26, p. 118-131, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000100011>. Acesso em: 02/06/2025.

Palavras-chave: psicologia; saúde pública; gênero; sistema único de saúde (sus).